



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

*Leitura técnica e seu papel na
Pesquisa & Desenvolvimento*

Marta Ligia Pomim Valentim

Ensaio APB, n.14

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

*Leitura técnica e seu papel na
Pesquisa & Desenvolvimento*

Marta Ligia Pomim Valentim

Ensaio APB, n.14

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

ENSAIOS APB

Leitura técnica e seu papel na Pesquisa & Desenvolvimento

Marta Ligia Pomim Valentim

Ensaio APB, n.14

São Paulo
1995

ENSAIOS APB

- MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994. (Ensaaios APB, 1)**
- MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994. (Ensaaios APB, 2)**
- TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infanto-Juvenil. 1994. (Ensaaios APB, 3)**
- MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994. (Ensaaios APB, 4)**
- OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994. (Ensaaios APB, 5)**
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994. (Ensaaios APB, 6)**
- DIAS, Maria Cristina Santarém et alii. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994. (Ensaaios APB, 7)**
- FERREIRA, Marta Nosé et alii. Projeto "Soma". 1994. (Ensaaios APB, 8)**
- LARROUDE, Rita Luisa et alii. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994. (Ensaaios APB, 9)**
- SILVA, Helen de Castro et alii. Um espaço para a Fantasia. 1994. (Ensaaios APB, 10)**
- TOMAZELLI, Angela M. et alii. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994. (Ensaaios APB, 11)**
- RIVA, Eliane Barbosa et alii. Terceira Idade: programa integrado. 1994. (Ensaaios APB, 12)**
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994. (Ensaaios APB, 13)**
- VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 1995. (Ensaaios APB, 14)**

LEITURA TÉCNICA E SEU PAPEL NA PESQUISA & DESENVOLVIMENTO

Marta Lígia Pomim Valentim ()*

"Descoberta. Aplicação. Impacto. Descoberta. Temos aqui uma cadeia de reações de mudança, uma longa, agudamente crescente curva de aceleração no desenvolvimento social humano. Esse ponto de aceleração atingiu agora um nível no qual ele não pode mais, mesmo com o maior esforço da imaginação, ser encarado como 'normal'. As instituições normais da sociedade industrial já não podem mais contê-lo, e seu impacto está sacudindo todas as nossas instituições sociais. A aceleração é uma das mais importantes e menos conhecidas de todas as forças sociais." (Alvin Toffler).

A tecnologia tem tido um papel fundamental nos avanços sociais da atualidade. Ela está presente em todos os campos da ciência, sendo aplicada em diversas situações; sem ela muitos de nós não toleraríamos continuar a viver, porém o contrário também é verdadeiro: muitos de nós não nos adaptamos as mudanças e fugimos literalmente das "ditas" tecnologias que são a própria mudança. Alvin Toffler em seu livro "O choque do futuro", diz que a "vasta maioria das pessoas, incluindo gente culta ou que possui outras formas de sofisticação, acha a idéia das mudanças tão ameaçadora que tenta negar a sua existência. Mesmo muitas pessoas que têm uma compreensão intelectual de que a mudança se encontra em aceleração, ainda não incorporaram esse conhecimento, não levam em conta este fato social crítico ao planejar suas próprias vidas sociais." As mudanças estão acontecendo de forma acelerada e faz com que nós sempre corramos atrás das inovações e das

* Professora e Coordenadora da Faculdade de Biblioteconomia Teresa Martin; Aluna do curso de Pós-Graduação da PUCCAMP; Presidente da Associação Paulista de Bibliotecários.

transformações, uma constante no mundo atual. Afinal, o ser humano tem de estar atualizado para poder conviver com as novas tecnologias.

Essa atualização está intimamente ligada à leitura; através dela obtemos conhecimento para poder absorver as mudanças. A leitura leva os indivíduos a novas teorias, novas teses, ela traz experiências que foram desenvolvidas em outros ambientes que não o nosso, possibilitando e permitindo a avaliação, o teste, a análise, a crítica etc. Conhecimento é a palavra-chave para o desenvolvimento tecnológico e desenvolvimento tecnológico é a palavra-chave para a mudança.

Segundo Toffler, "a inovação tecnológica consiste de três estágios, ligados num ciclo de auto-revitalização. Primeiro existe a idéia criativa, factível. Segundo, sua aplicação prática. Terceiro, sua difusão através da sociedade." Neste ciclo, Toffler deixa claro que primeiramente existe a absorção de conhecimento, sem o qual não seria possível ter uma nova idéia. A natureza do ser humano é criativa, mas quando falamos em desenvolvimento tecnológico e/ou inovação tecnológica, a criatividade humana não é o bastante para completar este processo, precisamos também de conhecimento.

Para obter conhecimento, o homem necessita de informação. A informação que está contida em diversos suportes como o livro técnico (nosso mais velho conhecido), as revistas especializadas, as patentes, as normas técnicas, os relatórios técnicos etc., esta informação passa a ser o alimento do homem e é com este alimento que o homem passa a produzir e inovar. Toffler afirma que "se a tecnologia, no entanto, deve ser encarada como uma grande máquina, um poderoso agente acelerador, então o conhecimento deve ser encarado como o seu combustível. e assim chegamos ao ponto crucial no processo de aceleração da sociedade, pois a máquina está sendo alimentada a cada dia com um combustível mais rico."

Se a leitura técnica tem papel fundamental no processo do homem obter conhecimento, trabalhando-o e modificando-o, de forma à descobrir e aplicar suas idéias contribuindo para o desenvolvimento tecnológico, pode-se afirmar que os centros de informação/documentação têm papel fundamental na organização, tratamento e disseminação destas informações. Através destes CD's/CI's, o conhecimento humano tem condições de ser recuperado.

É verdade que o conhecimento humano tem nas últimas décadas, se tornado um rebelde: o homem não tem condições de absorver tudo que está sendo produzido, tamanha é a quantidade de informações. Fica muito difícil para o homem, hoje em dia, ler tudo o que é publicado no mundo sobre uma área específica, mesmo que fragmentada em sua especialidade. Toffler aborda este aspecto dizendo que "a velocidade com que o homem vem armazenando conhecimento útil sobre si mesmo e sobre o universo cresceu em espiral nos últimos dez anos (...). Não obstante, descobrimos que a curva de aceleração na publicação de livros, de fato, representa aproximadamente um paralelo para a taxa com que o homem vem descobrindo novos conhecimentos."

O homem que quer pesquisar e posteriormente desenvolver algo, precisa apoiar suas idéias em alguma tese. Sem leitura, esta tarefa será praticamente impossível. Primeiro, como poderá saber se existe ou não alguma tese similar, inclusive aplicada, em outra parte do planeta? Segundo, de que forma irá priorizar o que está afirmando? Terceiro, as comparações para efeito de esclarecimento e convencimento de sua aplicabilidade não estarão disponíveis? Poderia enumerar outras situações que denotem a importância da leitura no ambiente de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, mas não acredito que seja próprio, neste momento, afirmar a real necessidade da leitura nesse contexto, já que é ela situação "sine qua non" para o bom desenvolvimento e aplicabilidade de novas tecnologias.

O autor do livro "Os oito pecados mortais do homem civilizado", Konrad Lorenz, afirma que "a rapidez do desenvolvimento imposto à cultura pela moderna tecnologia faz com que uma boa parte do patrimônio tradicional seja considerada, muito justamente, como obsoleta pela juventude crítica." O desenvolvimento tecnológico, torna clara e palpável a sensação de obsolescência, e realmente os mais velhos tendem a não incorporarem estas novas modificações sociais e/ou culturais.

A relação do homem com o mundo está vinculada com as linguagens. No caso da linguagem escrita, o homem tem acesso a diferentes códigos ou linguagens que expressam exatamente suas idéias. A leitura informativa está diretamente ligada as necessidades sociais prementes, ou seja, o homem tem que

adquirir informação/ conhecimento para desenvolver ou entender algo que, após sua digestão, criará algo novo.

No livro elaborado pela OEA -- Organização dos Estados Americanos -- "Organização e operação de centros e serviços de informação tecnológica", e publicado, no Brasil, pelo IBICT -- Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia -- são citadas algumas "limitações usuais na obtenção e administração de informação (...) ao perceber que um volume excessivo de informação contraria a capacidade de assimilação, naturalmente limitada; ao identificar e discernir a informação obsoleta; organizando e controlando a informação que se encontra dispersa, desorganizada, fragmentada, difícil de se verificar e localizar; ajudando a superar o problema da multiplicidade de idiomas; (...) ao prever falha em reconhecer a informação adequada, devido: ao conhecimento incompleto do problema a resolver, ao preconceito, internacional ou não e à ausência de efeito cumulativo." Se analisarmos estas questões mais profundamente poderemos vinculá-las à leitura.

O pesquisador precisa ter suporte e apoio nas suas necessidades informacionais. A leitura deve ser a primeira etapa para absorção de conhecimento, sem o que nada poderá ser criado ou modificado. Os CD's e CI's precisam "peneirar", filtrar a avalanche de informações sobre um determinado assunto, para que o usuário tenha acesso ao que realmente interessa.

Essa realidade dos países desenvolvidos não é verdadeira nos países subdesenvolvidos, nem mesmo nos ditos "países em desenvolvimento" como o Brasil. No nosso país, somente agora começa-se a despertar para a importância da informação tecnológica. Os problemas brasileiros são sem dúvida de caráter básico, como a alimentação, a escola, a moradia etc. Talvez por isso a cultura de uma maneira geral passou a ser supérflua. Atualmente, por uma necessidade das indústrias brasileiras serem mais competitivas, a informação começa a ter um caráter importante.

Os pesquisadores que trabalham em indústrias necessitam de um alimento fundamental para suas pesquisas e seus desenvolvimentos, a informação. O que notamos freqüentemente é que a maioria não sabe mensurar como a informação pode ser fator decisivo na estratégia de uma empresa ou mesmo no desenvolvimento de um novo produto e/ou de um novo processo.

A leitura nesse processo é uma das formas de se obter informação. No Centro de Informação Tecnológica da Metal Leve S/A, uma indústria de auto-peças de São Paulo, verificamos que a grande maioria sabe e dá valor a leitura técnica, pois sabe que sem ela, não poderia criar e projetar novos produtos e processos. No entanto, sabemos que na mesma empresa citada, existe uma minoria que ignora a leitura como forma de obter novos conhecimentos, alegando que o que sabem é suficiente, ou ainda, tendo como referencial apenas o seu dia a dia. Esse perfil pode ser encontrado na maioria das empresas nacionais. No entanto, sabemos que é uma questão de tempo para que a leitura técnica seja avaliada de forma correta por aqueles que dela fazem ou devem fazer uso. A leitura técnica é fundamental para o desenvolvimento de idéias. As inovações tecnológicas que acarretam as mudanças sociais vêm dessas idéias.

No "Perfil das Unidades de Informação das Empresas Associadas", publicado pela ANPEI -- Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Industriais -- afirma-se que "do orçamento anual, a maioria dos gastos (53%) se dá com a aquisição de material bibliográfico", isto prova que se os CD's/CI's estão comprando publicações de diversas espécies é porque os usuários estão solicitando estes materiais para promover a leitura, visando aquisição de conhecimento.

Lorenz afirma que é "a competição entre os homens, que promove, para a nossa ruína, um desenvolvimento tecnológico cada vez mais rápido, que torna o homem cego a todos os valores reais, além de roubar-lhe o tempo necessário para se entregar àquela atividade verdadeiramente humana que é a reflexão." Acredito que a reflexão é uma atividade sem dúvida nenhuma verdadeiramente humana, porém ela sempre irá acontecer após a leitura de alguma coisa, seja escrita, seja oral, isto é, a leitura, entendida aqui de maneira ampla, que fazemos constantemente de todo o "meio" em que vivemos. De certa forma a leitura aguça essa atividade "verdadeiramente humana". Trazendo isso para o meio tecnológico, podemos afirmar que a leitura é fator imprescindível de reflexão para as tomadas de decisões e o próprio desenvolvimento tecnológico.

A leitura. A pesquisa. A reflexão. A criação. O desenvolvimento. A aplicação. Podemos comparar esta cadeia à cadeia de Toffler, porque sem dúvida

alguma adquirimos conhecimento e o cristalizamos dando continuidade às mudanças sociais inerentes ao ser humano.

BIBLIOGRAFIA

1. ANPEI. *Perfil das unidades de informação das empresas associadas*. São Paulo : ANPEI, 1991.
2. LORENZ, Konrad. *Os oito pecados mortais do homem civilizado*. 2.ed. São Paulo : Brasiliense, 1991. 116p.
3. OEA. *Organização e operação de centros e serviços de informação tecnológica*. Brasília : IBICT, 1989. 95p.
4. TOFFLER, Alvin. *O choque do futuro*. 3.ed. São Paulo : Record, 1970. 389p.